



# ANÁLISE AO R&C

Clube e SAD



SPORT LISBOA E BENFICA

Época 2021-2022



# ANÁLISE AO R&C

## Clube

As contas do Sport Lisboa e Benfica (Clube) relativas à época de 2021-2022 foram apresentadas no passado dia 22 de Setembro e serão discutidas e apreciadas pelos sócios na Assembleia Geral marcada para o dia 30 de Setembro. Elas incluem as atividades desenvolvidas apenas pelo Clube, nomeadamente as modalidades ditas amadoras, incluindo o futebol feminino. O futebol profissional sénior está na esfera da SAD e não faz parte destas demonstrações financeiras.

Antes de mais, é preciso notar que os resultados do clube são muito impactados pelos resultados da SAD, uma vez que as regras contabilísticas obrigam o clube a reconhecer nas suas demonstrações financeiras 64% (a percentagem do capital social da SAD que é detida pelo Clube, direta e indiretamente) do resultado líquido da SAD (método de equivalência patrimonial – MEP). Dada a dimensão habitual dos resultados líquidos da SAD, positivos ou negativos, eles muitas vezes são o fator determinante na obtenção de lucros ou prejuízos ao nível do Clube. A época de 2021-2022 não foi exceção, com o Clube a registar uma perda de €23,7 milhões no total das suas subsidiárias (nas quais a SAD representa a principal fatia). Sem este efeito, que é meramente contabilístico e não tem nenhum impacto no cash-flow do Clube, o resultado teria sido praticamente zero (lucro de €78 milhares). Ou seja, apesar de o Clube ter apresentado prejuízos superiores a €23 milhões, na realidade a sua exploração manteve-se equilibrada na época de 2021-2022.

Expurgando o MEP, o resultado praticamente nulo de 2021-2022 é ainda assim o mais baixo dos últimos 10 anos. Nesse período, o Benfica (Clube) gerou, em média, resultados anuais positivos (antes do MEP) em torno dos €5 milhões, com um máximo de €11,5 milhões na época 2020-2021. Os números de 2021-2022, pelo contrário, são o reflexo de gastos muito superiores aos do passado recente, essencialmente no reforço da capacidade competitiva das equipas do SLB. De facto, os gastos operacionais foram os mais altos de sempre, superando os €44 milhões, nos quais os Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com Pessoal (onde se concentram os gastos com atletas e equipas técnicas) representaram mais de 80%. Parece assim existir uma mudança na política desportiva do Clube, com o reforço do investimento na capacidade competitiva das equipas através de uma maior afetação dos recursos disponíveis. Este parece-nos um dado positivo, assim se mantenha dentro de parâmetros de racionalidade.

Parece também inegável que esta política trouxe alguma evolução positiva nos resultados desportivos do Clube, como é reclamado por um número crescente de sócios. As equipas masculinas conquistaram 2 campeonatos nas 5 principais modalidades de pavilhão (mais um do que na época anterior), a que acresce o décimo título consecutivo em atletismo ao ar livre e pista coberta. Em andebol, apesar de o Benfica não conquistar o campeonato nacional há 13 anos, venceu internacionalmente a Taça EHF, o que é revelador de um claro progresso na modalidade. No sector feminino, o Benfica reafirmou o seu domínio dos últimos anos, conquistando 5 campeonatos em 6 (mais um do que no ano anterior), incluindo o futebol, cujo sector feminino se mantém na esfera do clube e não na SAD.

Quando às receitas, elas mantiveram-se praticamente ao mesmo nível das épocas anteriores, acima dos €44 milhões. Nota-se, aliás, alguma estagnação das receitas operacionais no conjunto das últimas 4 épocas, algo que terá de ser necessariamente melhorado se se quiser dar continuidade ao reforço das equipas das modalidades. Ainda assim o valor é muito apreciável para a realidade do país. A principal rúbrica continua a ser a quotização, com receitas de €17 milhões, um valor médio de quase €65 por cada um dos 262.026 sócios



do clube (um crescimento de 7%), menos 2% do que no exercício anterior. Seguem-se as receitas com royalties pagos pelas empresas do Grupo Benfica (€9,3 milhões, mais 39% - os contratos foram revistos em termos mais favoráveis para o Clube) e com merchandising (€8 milhões, mais 33%).

Com os avultados prejuízos registados no conjunto das últimas duas épocas (por via da pesada contribuição da SAD), os capitais próprios do Clube voltaram a ser negativos (-€1,5 milhões), o que corresponde a uma situação de falência técnica, algo que não se verificava desde o ano de 2018. Não sendo um dado necessariamente revelador de uma má situação financeira do Clube (e no Benfica não o é), não deixa de ser um mau indicador, sobretudo porque é visto de forma muito negativa pela generalidade dos agentes económicos. Dado o peso da SAD nas contas do Clube, este aspeto tenderá a ser corrigido com o regresso da SAD aos lucros, algo que em princípio acontecerá na época em curso. O passivo exigível do Clube mantém-se baixo e sem financiamentos bancários, inferior a €17 milhões, o que equivale a 38% das receitas operacionais, pelo que não se antevê nenhuma pressão de maior por esta via.

Por último, uma nota relativa ao orçamento para a época de 2021-2022 que foi aprovado pelos sócios, nos termos dos estatutos. De facto, verifica-se que os últimos orçamentos apresentados pela Direção e apreciados pelos sócios não têm qualquer correspondência com a realidade. Os gastos na época de 2021-2022 ficaram quase €9 milhões acima do valor orçamentado, o que demonstra que a discussão do orçamento é atualmente pouco mais do que um mero pró-forma estatutário, sem relevância prática. Assim, a previsão apresentada aos sócios apontava para um resultado líquido positivo no final da época passada, antes da imputação das subsidiárias (MEP), de €5,6 milhões, que contrasta com o resultado de quase zero apurado na realidade, mesmo apesar de as receitas terem ficado 7% acima do previsto. Talvez este seja um ponto a rever na tão aguardada revisão estatutária, se algum dia ela vier a ser concretizada.



## SAD

As contas da SAD foram apresentadas no dia 7 de Setembro e foram já objeto de vários comentários e análises. Destacamos os seguintes pontos:

A época de 2021-2022 registou um prejuízo de €35,0 milhões, o maior dos últimos 10 anos, mesmo apesar da recuperação pós-pandemia e de as receitas ordinárias (sem transferências de jogadores) terem sido, de longe, as maiores da última década (€169,3 milhões). Contudo, no mesmo sentido, os custos operacionais (excluindo transações de atletas) foram os mais altos de sempre, atingindo os €242,5 milhões. E, ao contrário de outros anos, as mais-valias geradas na venda de jogadores (€41,6 milhões, menos de metade do valor da época anterior) foram insuficientes para compensar este desequilíbrio, o que contribuiu para o elevado prejuízo. Este foi, aliás, o exercício em que se contabilizaram as menores mais-valias em transferências nos últimos 10 anos. Este aspeto continua a ser fundamental para o equilíbrio financeiro da SAD, uma vez que as receitas ordinárias não conseguem fazer face aos custos operacionais crescentes, nomeadamente com jogadores e técnicos. Mesmo descontando as amortizações com os passes dos jogadores, que não têm impacto no cash-flow da SAD, os resultados operacionais sem venda de atletas cifraram-se num prejuízo de €23 milhões, melhorando face ao prejuízo de €60 milhões registado na época anterior.

Com prejuízos acumulados nas duas últimas épocas superiores a €52 milhões, parece-nos que a Benfica SAD corre o risco de entrar em incumprimento das regras do fair-play financeiro da UEFA. Em termos simples, o cumprimento do fair-play financeiro da UEFA obriga à não existência de dívidas vencidas e a que o somatório dos resultados das últimas 3 épocas desportivas não seja pior do que um prejuízo acumulado de €5 milhões, sendo que neste cálculo são deduzidos os gastos com investimentos em formação e infraestruturas, entre outros. Numa análise simplista, o somatório dos últimos 3 resultados líquidos da Benfica SAD é já pior do que o permitido, atingindo um valor negativo €10,7 milhões, mas não se conhece o valor da eventual folga que poderá ainda existir por via dos ajustamentos permitidos e de algum alívio que foi introduzido nas regras da UEFA em resultado da pandemia. Seria positivo que a Administração da SAD fornecesse mais dados sobre isto. De qualquer modo, é provável que o limite esteja próximo de ser atingido, o que sugere que a época em curso será de forte incentivo para a obtenção de resultados líquidos positivos. A qualificação para a Liga dos Campeões e o início prometedora na prova, com duas vitórias em dois jogos, assim como a redução da massa salarial anual em cerca €15 milhões anunciada pela Administração, contribuem positivamente para este objetivo. Mas, ainda assim, deverá existir forte pressão para a venda de atletas, com destaque para os jogadores oriundos da formação, cujas vendas são as geradoras de maiores mais-valias.

Nas últimas duas épocas o crescimento da dívida líquida da SAD (passivo financeiro descontado das disponibilidades de caixa) ficou acima dos €50 milhões, sendo constituído sobretudo por empréstimos obrigacionistas, uma vez que a dívida bancária é já quase residual. O valor da dívida líquida é hoje próximo dos €150 milhões. O regresso da SAD aos lucros, a par de um menor investimento líquido em novos jogadores, será também importante para inverter esta tendência recente.

SERVIR O BENFICA